



A geografia,
a demografia
e o valor económico
do português

A obra “sagrada” de Siza
mostrada em Roma

Pág.4

Prémio Matilde Rosa
Araújo de 2016

Pág.4

Cinema português
em Londres
e Buenos Aires

Pág.4

O Novo Atlas da Língua Portuguesa A geografia, a demografia e o valor económico do português



Luis Filipe Castro Mendes, Augusto Santos Silva, Ana Paula Laborinho

❖ Não é só um Atlas sobre a língua portuguesa (LP). O *Novo Atlas da Língua Portuguesa*, apresentado numa sessão a 15 de novembro passado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a presença do titular da pasta, Augusto Santos Silva (autor do prefácio), do seu colega da Cultura, Luis Filipe Castro Mendes, e da Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, é sobretudo uma obra que faz o ponto sobre a posição mundial dos países de língua portuguesa (PLP), o seu 'poder suave' e a sua força económica e potencialidades.

Segundo os autores, a obra editada pela Imprensa Nacional – Casa

da Moeda «procura apresentar, em linguagem simples e de forma atrativa, a força global da LP e do potencial económico e cultural dos países que a consideram como seu património comum».

O livro – uma edição bilingue (português–inglês) de 267 páginas, produzida por uma equipa do ISCTE–IUL, dirigida por Luis Reto e constituída por Fernando Luís Machado e José Paulo Esperança, por encomenda e com o patrocínio do Camões, I.P. – chama a atenção para inversão a que se vai assistir neste século do atual equilíbrio entre os falantes da LP em África e nas Américas, por força das projeções demográficas.

O *Novo Atlas*, dizem, contempla «um vasto conjunto de indicadores geográficos, económicos, financeiros, comerciais, de mobilidade humana e de inserção geoestratégica nas várias organizações internacionais dos países membros da nossa comunidade linguística. É também dado destaque a indicadores das áreas da cultura e das indústrias criativas e da ciência» e «uma pequena amostra de textos de escritores dos oito PLP, em que é bem visível a diversidade de apropriações da mesma por cada uma das nações, mas, também, a sua grande unidade.»

Nos seus 10 capítulos, o *Novo Atlas* – cujos autores garantem ter sido elaborado a partir de uma «perspetiva CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa]» – apresenta ainda a LP desde a sua origem ao seu futuro, posicionando-a no 'concerto' das línguas do mundo e dando conta da sua difusão geográfica e dinâmica demográfica, do seu ensino mundial, passando pela sua presença nos *fora* internacionais, pelo seu papel nos negócios internacionais, pelas comunidades de migrantes que falam o idioma, pela sua força na cultura, nas artes, na ciência e – aspeto a merecer um capítulo autónomo – na internet; um capítulo faz ainda o inventário das personalidades dos PLP.

Uma progressão assinalável

❖ Mais do que sobre o passado da LP – da família das línguas indo-europeias – é sobre o seu futuro que esta obra se debruça, ao mostrar que «até ao final do século XXI, a posição geoestratégica da LP no mundo vai alterar-se significativamente». Razão? «De acordo com estimativas das Nações Unidas, em 2100 Angola e Moçambique terão, em conjunto, mais de 260 milhões de habitantes, ultrapassando largamente o Brasil, que, a partir de 2050, verá a sua população começar a diminuir. O português tornar-se-á uma das línguas dominantes no continente africano, a par do inglês e do árabe», afirma-se.

Se em 2015, «e sem contar com as diásporas de LP», o português, pelas estimativas do *Novo Atlas*, era falado por 263 milhões de pessoas (aparecendo entre as 6 línguas mais faladas do mundo), em meados do século XXI, só as populações dos PLP

(274,9 milhões) serão 387 milhões em 2050 e 487 milhões em 2100, com os crescimentos mais expressivos em África.

Este dinamismo vem de longe. «Historicamente, no conjunto das línguas com influência global, o português como língua materna registou o crescimento mais acentuado, a uma grande distância do inglês e do espanhol». O Atlas lembra que, no início do século XVI, a população portuguesa era de 1 milhão de habitantes, enquanto «a população de língua inglesa era cerca de 4 vezes» esse número e a população espanhola «ainda mais numerosa, com aproximadamente 7 falantes de espanhol por cada falante de português». Esta base de partida permite mostrar que o português apresenta o ritmo de crescimento mais elevado entre 1500 e 2014 – 1,09% ao ano, seguido de 0,93% para o inglês, 0,8% para o espanhol e 0,51% para o chinês, num quadro do crescimento do número de falantes de todas as línguas de 0,55%.

Crescimento do número de falantes, língua materna, desde 1500 (em milhões)

	1500	2014	Múltiplo	Crescimento Anual
Português	1	265	265,0	1,09%
Espanhol	6,8	411,9	60,6	0,80%
Inglês	3,9	459,4	117,8	0,93%
Alemão	14,65	99,4	6,8	0,37%
Chinês	103	1407,6	13,7	0,51%

Diásporas atraídas pela Língua

❖ A geografia e a demografia mostram que a dimensão territorial dos PLP (10,7 milhões de Km²) corresponde a 7,3% da superfície continental da Terra, enquanto os seus 274,9 milhões de habitantes representam 3,7% da população mundial.

Mostram também que se localizam em «quatro continentes», que fazem com que «a LP seja a única língua global sem fronteiras terrestres, e que apresentem significativas diásporas de LP, a par das comunidades que usam crioulos de base portuguesa.

Segundo o *Novo Atlas*, «há mais de 5,3 milhões de pessoas [na sua maioria emigrantes] dos PLP que vivem noutros países», número que inclui «descendentes já nascidos nos países de destino, mas que conservam a nacionalidade de origem». «Portugal, com mais de 2,3 milhões, e o Brasil, com mais de 1,5 milhões, são, em termos absolutos, as duas maiores diásporas de LP», mas há grandes diferenças quanto ao que essas diásporas

representam em relação às populações dos países de origem. Cabo Verde tem uma diáspora que representa mais de um terço da sua população residente (35,4%, «uma das mais expressivas diásporas mundiais»). Seguem-se Portugal, com 22,3%, e São Tomé e Príncipe. «Em situação oposta estão Angola e o Brasil», com baixas percentagens de população emigrada.

O Atlas regista que «entre os principais destinos dos migrantes de alguns PLP estão outros PLP – portugueses no Brasil, brasileiros em Portugal, cabo-verdianos em Portugal ou santomenses em Angola. «Tal preferência só pode encontrar explicação na partilha de um passado e uma língua comuns, pois as distâncias geográficas entre os países em causa tenderiam a determinar que assim não acontecesse».

A obra refere as grandes famílias dos crioulos de base portuguesa, a partir do levantamento feito por Dulce Pereira, na obra *Crioulos de Base Portuguesa* (Lisboa, Caminho, 2006), seguindo um critério eminentemente geográfico.

As redes externas de Portugal e Brasil

❖ Portugal e Brasil são os únicos PLP que têm redes ação cultural externa e de ensino do português. Sobre a evolução da rede portuguesa tutelada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, I.P., o Atlas mostra que dos 69 centros de língua portuguesa existentes em estabelecimentos de ensino superior de todo o mundo, 62 foram criados no novo século. Os dados dão conta de que o número de utilizadores dos 12 centros localizados nos países africanos de língua portuguesa – 33.605, em 2016 – é superior aos 19 centros na Europa – 31.516, sublinhando a importância que estes centros têm nesses países.

O *Novo Atlas* mostra igualmente que, se o número de leitores do Camões, I.P. se reduziu ligeiramente nos últimos cinco anos letivos (de 54 para 47), o número de docentes apoiados pelo Camões, I.P. no ensino superior subiu acentuadamente (de 439 para 577). Entre 2010 e 2015, o número de cátedras de investigação e ensino passou de 30 para 39. Ao todo, o número de alunos de estudos portugueses e LP no mundo passou de 75.150, em 2011/12,

Camões I.P.	
Países onde o Camões, I.P. atua	84
Centros Culturais Portugueses	19
Estruturas de Coordenação de Ensino	11
Centros de Língua Portuguesa	69
Cátedras (investigação)	39
Instituições com as quais o Camões, I.P. coopera	357
Professores da rede oficial pré-escolar, ensino básico e secundário	314
Professores da rede particular pré-escolar, ensino básico e secundário	501
Leitores	47
Docentes ao abrigo de protocolos de cooperação	577
Alunos	157.371

para 89.145, em 2015/16, com quase todo o crescimento a vir da Europa. Já na rede do ensino não superior, tutelada pelo Camões, I.P., no ano letivo 2015/16 ela «abrangeia perto de 70 mil alunos», a grande maioria na Europa e Américas.

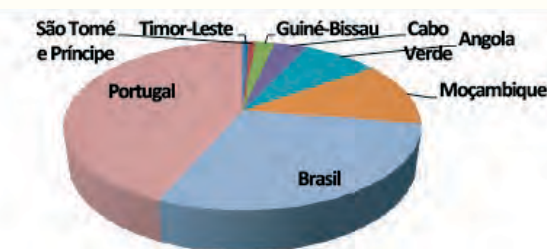
Os países com mais alunos eram os EUA, França e Suíça».

Quanto à Rede Brasil Cultural, tutelada pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro, que tem como objetivos «a promoção da LP e da cultura brasileira no estrangeiro», ela era constituída, em 2015, por 24 centros culturais, 35 letrados e 5 núcleos de estudos brasileiros, e estava presente em 44 países.

Destaque é dado pelo *Novo Atlas* à rápida progressão do português no ensino superior da China, onde o número de alunos e de docentes cresceu acentuadamente nos últimos anos, sobretudo a partir de meados da década passada. Em 2015 eram 523 alunos (55 em 2006) e 104 docentes (11 em 2006), em 26 instituições. Um lugar à parte cabe a Macau, onde o português é, a par do chinês, língua oficial, e o seu ensino «atinge uma expressão considerável», com 12 mil pessoas a aprender o idioma em 7 instituições de ensino, em 2015.

Já os números sobre os Estados Unidos mostram também uma progressão constante dos estudantes inscritos em disciplinas de português em estabelecimentos de ensino superior desde meados dos anos 80 do século passado (pouco mais de 5 mil estudantes em 1986, 11.371 em 2009).

DIÁSPORAS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



Países de língua portuguesa na média mundial do PIB

Com 3,59% da riqueza mundial em 2014, os PLP apresentam «um valor equivalente ao peso relativo da sua população», pelo que o seu Produto Interno Bruto (PIB) médio «é muito próximo da média mundial» – esta é uma das constatações do *Novo Atlas* sobre a 'Posição Geoestratégica e Expressão Económica dos Países de Língua Portuguesa', que compreende a inserção dos PLP nas organizações internacionais e a utilização do português como língua oficial e/ou de trabalho nessas organizações – 17 estão elencadas no *Atlas*.

«A maior economia de LP, o Brasil, tem (...) um PIB médio quase igual à média mundial» e, «à semelhança da população, também a riqueza dos falantes de português se concentra maioritariamente no hemisfério sul. Brasil, Angola, Moçambique e Timor-Leste, detêm 91,5% da riqueza total produzida nos PLP».

Devido ao peso do Brasil, que tem um vasto mercado interno, os PLP representam apenas 1,9% do comércio mundial que, em 2014, atingiu 36,2 biliões de euros, mas a captação de investimento direto estrangeiro (IDE) é superior ao seu peso económico, atingindo 4,49% do total mundial de 15,5 biliões de euros. O investimento externo do

grupo, mais recente, atinge 1,6% do total mundial e o *Atlas* nota que os investimentos de empresas multinacionais de Portugal, Brasil e Angola fora dos seus países de origem têm como destino mais frequente outros PLP, «o que demonstra a importância económica da nossa comunidade linguística».

O *Atlas* aborda ainda a posição dos PLP no campo da energia, reservas de água doce e plataforma marítima. Os quatro maiores países «produzem 2,75% dos 13.594 milhões de toneladas equivalentes de petróleo» mundiais. Angola é o maior exportador. A obra refere que «as novas descobertas de petróleo e gás natural sugerem um elevado potencial para pelo menos três grandes economias do espaço da LP – Brasil, Moçambique e Angola», que representam cerca de 50% do total de novas descobertas desde 2005.

Também no campo das reservas de água, a posição dos PLP é relevante, dadas as reservas brasileiras – 15,44% do total mundial. «No outro extremo, Cabo Verde ocupa um dos mais baixos níveis de disponibilidade de água potável *per capita*».

O *Atlas* aponta como «um dos fatores distintivos da comunidade dos PLP» o facto de todos eles «terem extensas costas e/ou natureza insular», detendo jurisdição sobre 5,48% da plataforma marítima até 200 milhas da costa.

No momento de fazer negócios a língua conta

A maioria dos PLP efetua mais trocas comerciais e investimento direto entre si do que seria expectável face ao peso que têm no PIB mundial e atendendo à distância que os separa. A exceção é o Brasil, cujas trocas comerciais «estão mais repartidas pelas várias comunidades linguísticas, sendo de destacar a influência da espanhola e chinesa, bastante acima do seu peso relativo». Mas existem variações importantes no que toca ao comércio e IDE por grupo linguístico de país para país.

No extenso capítulo 'Português, Língua de Negócios', o *Atlas*

apresenta a situação de cada um dos PLP no comércio internacional e no IDE por grupo linguístico, trazendo uma extensa lista de multinacionais de LP com presença no espaço da CPLP.

«As comunidades linguísticas têm um peso muito diferenciado na riqueza produzida no Mundo. Os países de língua inglesa representam 30,9%, face a 14,1% para os de língua chinesa, 6,4% para os falantes de alemão e espanhol, 3,6% para os falantes de português e 3,1% para os de árabe». «Embora a geografia seja um fator preponderante para o comércio, a partilha de uma língua comum é importante», indica o *Atlas*, que apresenta informação detalhada sobre o

comércio e o IDE país a país. Essa perceção é reforçada com os dados sobre as multinacionais de LP. Embora o volume de IDE à entrada dos PLP seja substancialmente superior ao investimento à saída, existe um número crescente de empresas sediadas nesta comunidade que têm vindo a internacionalizar-se.

O *Atlas* identifica 147 empresas multinacionais com sede em PLP. «Apesar de representarem apenas 3,5% da economia mundial, os PLP atraem 283 localizações, ou 24% do total, contra 889 para o resto do mundo, demonstrando a preferência pelo investimento noutros PLP». Mas também aqui, a situação varia de país para país.

As classificações culturais e científicas

O escritor brasileiro Paulo Coelho é o autor de LP com mais traduções entre 1979 e 2015 – 1.116, segundo *Novo Atlas*. Não só foi o mais traduzido como foi aquele que foi traduzido em maior número de línguas (43) e de países (51).

Segue-o o único Nobel da Literatura de língua portuguesa, o escritor português José Saramago, com 541 traduções em 38 línguas e 50 países. A lista dos 10 mais traduzidos prossegue com Jorge Amado, Fernando Pessoa, Leonardo Boff, Eça de Queirós, António Lobo Antunes, Mauro de Vasconcelos, Clarice Lispector e Machado de Assis.

«O campo das traduções é daqueles em que se torna mais visível a valorização relativa das línguas», afirma o *Novo Atlas*, que considera que «o português aparece bem posicionado na lista das línguas com mais traduções», seja como língua de chegada (8ª posição mundial), seja como língua traduzida noutras línguas (18ª lugar).

Neste capítulo, o *Atlas* apresenta classificações sobre diversos setores



FOTO AINE EUDERT / LUSA

culturais e científicos nos PLP. É assim que ficamos a saber quais os álbuns e músicas de LP premiados com *Grammy*, entre 1964 e 2015, os países com os quais o Brasil e Portugal mais coproduziram filmes, entre 2005 e 2013, a posição dos filmes nacionais entre os filmes mais vistos no Brasil e em Portugal, de 2005 a 2015, os canais internacionais de televisão de LP, as 10 telenovelas brasileiras mais vistas no estrangeiro, as telenovelas em LP nomeadas ou vencedoras do Prémio *Emmy* Internacional.

O *Novo Atlas* apresenta também as estatísticas sobre a ciência – um campo em que o inglês é «a língua domi-

nante» – dos PLP, seja apresentando os números de investigadores seja as publicações com origem nos canais internacionais de referência – SciELO, SCOPUS e *Web of Science*.

As listagens do *Atlas* cobrem ainda as personalidades do PLP, apresentando os «chefes de Estado fundadores», e os prémios e distinções internacionais a elas atribuídos – na literatura, ciência, arquitetura, cinema, música, desporto e naquilo que poderia ser descrito como 'mérito cívico' – como, por exemplo, o Prémio Nobel da Paz atribuído em 1996 aos timorenses José Ramos Horta e Carlos Ximenes Belo.

O próprio *Atlas* seleciona 10 personalidades em diversos domínios, que, «pelo seu talento, obra e desempenho se consagraram mundialmente». Na lista estão Amália Rodrigues (fadista), Jorge Amado (escritor), António Carlos Jobim (compositor), José Saramago (escritor), Carmen Miranda (cantora e atriz), Manoel de Oliveira (cineasta), Eusébio da Silva Ferreira (futebolista), Fernando Pessoa (poeta e escritor), Oscar Niemeyer (arquiteto) e Santos Dumont (pioneiro da aviação).

Futebol e internet

Quem são as celebridades dos PLP com mais fãs no Facebook? O *Novo Atlas* responde, mas se apontou o nome de futebolistas, acertou. Seis das 10 celebridades com mais fãs da lista encabeçada por Cristiano Ronaldo – que é também a personalidade com mais seguidores mundialmente (112 milhões) – são futebolistas: Neymar Jr (Brasil), com 56,8 milhões de fãs, Ronaldinho Gaúcho (Brasil), 34,1 milhões, Kaká (Brasil), 32,2 milhões, David Luiz (Portugal), 26,5 milhões, e Marcelo (Brasil), 16,4 milhões. Na lista, há depois lugar para escritor brasileiro Paulo Coelho, o primeiro não-futebolista, na 5ª posição, com 28,4 milhões de seguidores, o apresentador televisivo brasileiro Luciano Huck e os cantores brasileiros Luan Santana e Aline Barros.

Nas redes sociais, o português é a 3ª língua mundial no Facebook, com 59 milhões de utilizadores, segundo o *Novo Atlas*, que indica ainda que, em 2015, «o Brasil era o 3º país do mundo onde o Facebook tinha mais usuários, só ultrapassado pelos EUA e a Índia». Os PLP tinham então mais de 113 milhões de pessoas a utilizar esta rede social. No Twitter, o «padrão [é] semelhante»: em 2013, o português aparecia em 5º lugar entre as línguas mais usadas.

Estes números refletem o facto de que, «sendo o português uma das línguas mais faladas no mundo, a sua afirmação à escala global é



FOTO JAROSZ KUZA / LUSA

Cristiano Ronaldo

particularmente visível na internet e nas redes sociais». Em 2015, «o português era a 5ª língua do mundo mais usada na internet, com 132 milhões de utilizadores, tendo-se registado um crescimento exponencial desde o início deste século».

O *Atlas* indica que o potencial de crescimento do número de utilizadores da internet nos PLP nos próximos anos é grande, porque se a taxa de penetração já cobre mais de metade da população em Portugal e no Brasil, o mesmo não acontece nos países africanos de LP e em Timor-Leste.

Emigração, Viagens e Língua

«A partilha de uma língua e história comuns explica uma boa parte da mobilidade internacional das populações» dos PLP. Os dados compilados pelo *Novo Atlas* mostram – no que abundância de números, tanto quanto às comunidades de migrantes estabelecidas, como relativamente às origens e destinos das mobilidades anuais no espaço da LP. Isto, «apesar das enormes distâncias geográficas existentes entre eles na maioria dos casos», garante o *Novo Atlas*.

Em Angola, segundo números de 2015, portugueses, cabo-verdianos e santomenses representam cerca de 3/4 dos 200 mil imigrantes dos 10 países com maiores comunidades no país, embora Portugal, na 3ª posição, seja o único país de LP entre os 10 destinos escolhidos pelos angolanos para se estabelecerem.

Os portugueses (164 mil) representam a maior comunidade imigrante estabelecida no Brasil e Portugal o 3º

destino escolhido por 120 mil brasileiros para emigrarem.

Nas primeiras 10 comunidades imigrantes em Cabo Verde estão cidadãos de cinco PLP e Portugal, Angola e Moçambique estão entre os primeiros 10 destinos para os cabo-verdianos se estabelecerem.

Portugueses e cabo-verdianos são a 5ª e a 8ª comunidades imigrantes residentes na Guiné-Bissau, enquanto os cidadãos deste país têm a sua principal comunidade em Portugal, mais do que no Senegal vizinho, e ainda em Cabo Verde (5ª posição) e no Brasil (10ª).

Se os portugueses são a 3ª comunidade estrangeira residente em Moçambique e os cabo-verdianos a 7ª, já apenas Portugal (7ª posição) e Brasil (9ª) são destinos para os moçambicanos, com volumes aliás pouco expressivos.

Os 120 mil brasileiros em Portugal representam a primeira comunidade estrangeira no país, os 76 mil cabo-verdianos a 2ª, os quase 37 mil guineenses a 4ª e os 19 mil santomenses a 9ª. Já Brasil, na 4ª posição, e Angola, na 6ª, são os únicos PLP com

comunidades portuguesas entre os 10 primeiros destinos.

Cinco das comunidades de cidadãos de 6 países residentes em São Tomé e Príncipe são da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Já Portugal e Angola são de longe os dois primeiros países da CPLP escolhidos pelos santomenses. A Guiné Equatorial surge na 4ª posição e Cabo Verde na 6ª.

Timor-Leste acolhe diminutas comunidades de portugueses e brasileiros (indonésios, chineses, filipinos e australianos ocupam os primeiros lugares) e os timorenses escolhem Indonésia e Austrália para viver. Portugal surge na 4ª posição, Brasil na 8ª e Cabo Verde na 10ª.

No caso das mobilidades anuais (turismo, viagens profissionais e de negócios, visitas familiares ou ainda a mobilidade dos migrantes), os autores do *Atlas* encontram «um padrão semelhante» ao das comunidades de migrantes. «Entre os dez principais destinos daqueles que viajam anualmente para fora dos PLP e as dez principais origens daqueles que entram anualmente nesses países há sempre um ou mais do que um país de LP».

Reino Unido Festival Utopia teve escolhas de Paula Rego e Helder Macedo



Utopia – Festival de Cinema Português no Reino Unido mostrou nesta sua 7ª edição, que termina a 8 de dezembro, em Londres, os sete «mais relevantes» filmes do cinema contemporâneo português, na ótica da pintora Paula Rego, do escritor e académico Helder Macedo e de dois críticos de cinema britânicos, Kieron Corless e Jonathan Romney.

O festival iniciado a 25 de novembro, com organização da FilmVille e apoio do Camões, I.P., encerra amanhã no Genesis Cinema com a projeção do filme de João César Monteiro, *Recordações da Casa Amarela* (Portugal, 1989), uma escolha de Helder Macedo, que selecionou ainda *As Ruínas no Interior* (Portugal, 1976) de José de Sá Caetano.

Já exibidos, no Cine Lumière, foram *Outros Amarelo as Coisas que Eu Amei*, (Portugal, 2014), realizado por Manuel Mozos, uma escolha de Kieron Corless, que levou também *A Vingança de Uma Mulher* (Portugal 2011), dirigido por Rita Azevedo Gomes.

Helder Macedo e Jonathan Romney selecionaram, por seu lado, *Tabu* (Portugal/França/Alemanha, 2012), de Miguel Gomes, e *Cartas da Guerra* (Portugal 2016), de Ivo M. Ferreira.

Paula Rego optou pela série *Século XX português. O fim do Império* (Portugal, 2002), de Joana Pontes, exibido no Birkbeck College.

Estes sete «filmes verdadeiramente notáveis», na expressão dos organizadores, resultaram num dos «programas mais originais e marcantes da história do festival, uma coleção de filmes que representa uma visão eclética da cultura portuguesa e da sua história recente», abordagem essa reforçada pelas introduções e debates às películas exibidas.

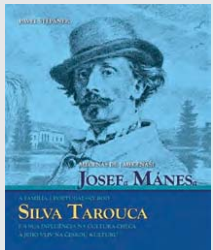
4ª edição do cinema português no MALBA de Buenos Aires

A projeção dos três volumes do filme *As Mil e Uma Noites* (Portugal, 2015), de Miguel Gomes, encerra a 11 de dezembro a 4ª Semana do Cinema Português que se realiza no MALBA – Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires.

Produzida e programada pela Vaivem, uma associação cinematográfica com sede em Buenos Aires, Quito e Lisboa, com o apoio do Camões, I.P., da Embaixada de Portugal, do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e do MALBA, a mostra apresenta um total de 11 películas de realizadores como Sérgio da Costa, João Nicolau (que fará a apresentação do seu filme *John From*), Edgar Pêra, Salomé Lamas, João Salaviza, Ivo Ferreira e ainda os três autores de *Aqui em Lisboa* – G. Abrantes, M. Losier, D. Côté e D. Sotomayor.

«Tanto a película de Gomes como o filme coletivo *Aqui em Lisboa*, que apresenta quatro histórias realizadas por diferentes realizadores internacionais, propõem um cinema fragmentado, feito em partes, que parece ser a melhor maneira de falar da realidade. E é em volta destes dois filmes que gravitam as outras obras que completam a seleção deste ano».

Obra sobre história da família Silva Tarouca e a sua influência na cultura checa



Uma obra da autoria do historiador de arte e lusitanista Pavel Štěpánek, que se debruça sobre os três séculos de história de uma família portuguesa que exerceu cargos de enorme importância na Europa Central, foi publicada em novembro, em Praga.

O livro, publicado em português e em checo, com o título *A família Silva Tarouca e a sua influência na cultura checa*, conta a história de vários elementos dessa família.

Entre os nomes retratados no livro estão Manuel Silva Tarouca, Ministro e Conselheiro Privado de Maria Teresa de Áustria, Frederico Silva Tarouca, mecenas

das artes e patrono de um dos maiores pintores checos, Josef Mánes (1820-1871), Ernesto Silva Tarouca, Ministro da Agricultura no Império Austro-húngaro, entre 1917 e 1918, e Carlos Silva Tarouca, historiador a quem se credita a descoberta e tratamento da *Crónica de Portugal* de 1419.

Trata-se de uma edição que resulta de um processo de estudo documental e de investigação internacional, centrado na história de várias gerações desta família contada a partir das obras do pintor Josef Mánes, graças a cujo trabalho se conhecem muitas das atividades políticas e de cidadania, mas também a fisionomia e o modo de vida dos Silva Tarouca.

Esta obra, publicada com o apoio do Camões, I.P. e da Fundação Calouste Gulbenkian, surge num momento em que a República Checa se junta à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) com o estatuto de Observador Permanente.

A obra “sagrada” de Álvaro Siza mostrada em Roma



Até 26 de março de 2017, o público de Roma vai poder ver a obra do arquiteto português Álvaro Siza, nomeadamente aquela que o liga ao sagrado, numa exposição que abriu a 9 de novembro no MAXXI – Museu Nacional da Arte do Século XXI.

A exposição *Álvaro Siza, Sacro* – que tem o apoio do Camões, I.P., – seguiu-se a um encontro do Prémio Pritzker de Arquitetura de 1992 com arquitetos e estudantes de arquitetura italianos, no auditório do MAXXI, a 27 de outubro.

A instalação no museu MAXXI apresenta vídeos das intervenções do arquiteto português e os modelos de alguns projetos, entre os quais o da nova estação da Piazza Municipio, em Nápoles, e, reproduzida em madeira, a pequena ‘capela de meditação, concebida para uma cidade japonesa, para além de uma série de desenhos e objetos que revelam a sua ligação com o sagrado.

Aos projetos de âmbito religioso, juntam-se outros nos quais a sacralidade é apresentada num modo menos direto, através de um percurso de grandes paredes inclinadas, espaços amplos alternados com outros propositadamente estreitos, num diálogo e contraposição com os patentes no museu projetado pela arquiteta britânica de origem iraquiana Zaha Hadid (1950–2016).

Nas paredes são projetadas as fotografias de alguns projetos de Siza, com obras por todo o mundo, da autoria de seis fotógrafos internacionais. As fotografias de Fernando Guerra, Nicolò Galeazzi, José M. Rodrigues, Leonardo Finotti, Luís Ferreira Alves e Mimmo Jodice descrevem os ambientes concebidos por Siza nos quais se pratica o culto religioso, mas também a calma da atmosfera na qual a natureza e a paisagem são princípios da sacralidade.

A Maratona dos Bichos vence Prémio Matilde Rosa Araújo de 2016

O Conto *A Maratona dos Bichos*, da brasileira Regina Boratto Cunningham, foi o grande vencedor da edição 2016 do Concurso Lusófono da Trofa – Prémio Matilde Rosa Araújo, tendo recebido um prémio de 2 mil euros. O Camões, I.P. apoia esta iniciativa.

Os vencedores das várias categorias em destaque no Concurso foram revelados no dia 20 de novembro, a encerrar as Comemorações do 18º Aniversário de criação do Concelho da Trofa, no Auditório do Fórum Trofa XXI.

Os restantes prémios deste Concurso Internacional, revelados a 20 de novembro, foram atribuídos a Vanda Isabel Heliodoro Romão, de Lisboa (Prémio Melhor Ilustração Original 2016, no valor de 1.250 euros), e a Sofia Tavares Rodrigues Alves de Fraga, de Loures (Prémio Lusofonia 2016, no valor de 750 euros, pelo conto *O sapo Edgar, o melro poeta e a mosca Zézé*).

As menções honrosas foram atribuídas aos contos *O sol e o solzinho*, de Celso Celestino Cossa, de Moçambique, *O barco, barquito*, de Marco Paulo de Almeida Luís, de Angola, *Onde para a magia*, de Sandra Meira da Cunha, da Guiné-Bissau.

Timor-Leste Funcionários parlamentares estudam português

Quase 90% dos funcionários do Parlamento Nacional timorense, a que se somam duas turmas de deputados, estão inscritos no novo curso de língua portuguesa da instituição, que decorre até setembro de 2017.

Resultado de uma parceria entre o Parlamento Nacional (PN) de Timor-Leste e a Assembleia da República (AR) de Portugal, através do Camões, I.P., o curso arrancou em outubro passado e envolve 122 funcionários e seis estagiários, divididos por sete turmas de níveis diferenciados.

«A atividade diária do Parlamento Nacional obriga ao uso recorrente desta língua, uma vez que a produção, fiscalização e análise legislativa se faz em língua portuguesa», recordou o PN em comunicado.

Além dos funcionários parlamentares o curso desta quinta sessão legislativa está disponível para deputados, com um número variável de participantes e envolve dois professores portugueses, um contratado diretamente pelo PN e outro ao abrigo do protocolo com a AR.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Vera Sousa

COLABORAÇÃO Carlos Lobato